



Global Risks 2023 e reflexões para o setor de O&G

#IssoGeraEnergia



AVISO LEGAL

O conteúdo desta publicação é meramente informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras. O IBP desenvolveu suas análises sob a premissa de confiabilidade das fontes de dados e todas as análises foram feitas usando a melhor técnica dentre as informações disponíveis.

Nesse sentido, o Instituto não é responsável por eventuais problemas de integralidade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes citadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação.

Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe aos seus respectivos autores e proprietários.



o IBP

DE ONDE VEM A ENERGIA QUE MOVE VOCÊ TODO DIA?

Aqui no IBP, nossa energia vem das conexões que fazemos ao longo da nossa jornada. Fazemos conexões para o progresso do setor, com ações para transformar o Brasil em uma referência mundial em:



Inovação tecnológica



Transformação digital



Diversidade e inclusão



o IBP

Como **representante institucional** do setor de petróleo e gás, atuamos há 65 anos em prol do **desenvolvimento de uma indústria competitiva e sustentável**, gerando **valor** para os nossos associados, para a sociedade e para o Brasil.

Atuamos em toda a cadeia de óleo e gás, visando o **crescimento** da indústria, promovendo a **sustentabilidade econômica e socioambiental da cadeia produtiva**.



Conheça ainda mais o
IBP através do
VÍDEO INSTITUCIONAL



nossa
MISSÃO

Promover o progresso do setor de energia, com foco no desenvolvimento de uma indústria de petróleo e gás competitiva e sustentável, gerando benefícios amplamente reconhecidos pela sociedade



nossos
VALORES

Ajudam a
construir,
organizar e
solidificar o IBP
em todas as
nossas ações



INTEGRIDADE

*Defender a ética, a transparência
e o irrestrito compromisso
com o respeito às leis
e aos contratos*

LIDERANÇA

*Atuar com dinamismo e base factual
em temas críticos para fomentar
o desenvolvimento da indústria,
sem envolvimento comercial
ou político partidários*

COMPETITIVIDADE

*Fomentar um ambiente de negócios aberto que favoreça:
a competição, a livre iniciativa, a inovação, a segurança jurídica,
a ética concorrencial, a atração de investimentos e a diversidade de atores*

SUSTENTABILIDADE

*Promover ações voltadas à melhoria nos
padrões de saúde, segurança e gestão
de riscos, além da redução contínua
dos impactos ambientais e
climáticos da indústria*

COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

*Valorizar a ampla contribuição da
indústria à sociedade brasileira por
meio da geração de renda, tecnologia
e empregos, pautada por uma atuação
diversa, inclusiva, socialmente responsável e
reconhecida pela sociedade*

O Global Risks 2023 é produzido pelo World Economic Forum (WEF)

A publicação busca identificar os principais riscos envolvendo a economia mundial a partir de uma pesquisa feita com mais 1200 especialistas em setores como academia, empresas, governo, sociedade civil e comunidade internacional



Tópicos de destaque

- 1 A difusão das fontes renováveis pelo mundo
- 2 Biocombustíveis em destaque
- 3 Tendências para os próximos anos
- 4 Conclusão

Tópicos de discussão



1 Riscos atuais e de curto-prazo



2 Riscos Futuros



3 Reflexões do setor de O&G



4 Conclusão

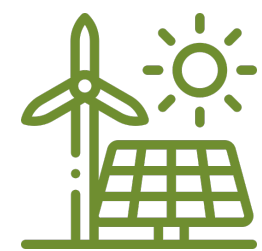
Os riscos envolvendo a segurança energética foram os de maior destaque na pesquisa que avaliava os maiores riscos para o ano de 2023



A crise energética deflagrada pelo conflito na Ucrânia ameaça a segurança energética, sobretudo na Europa



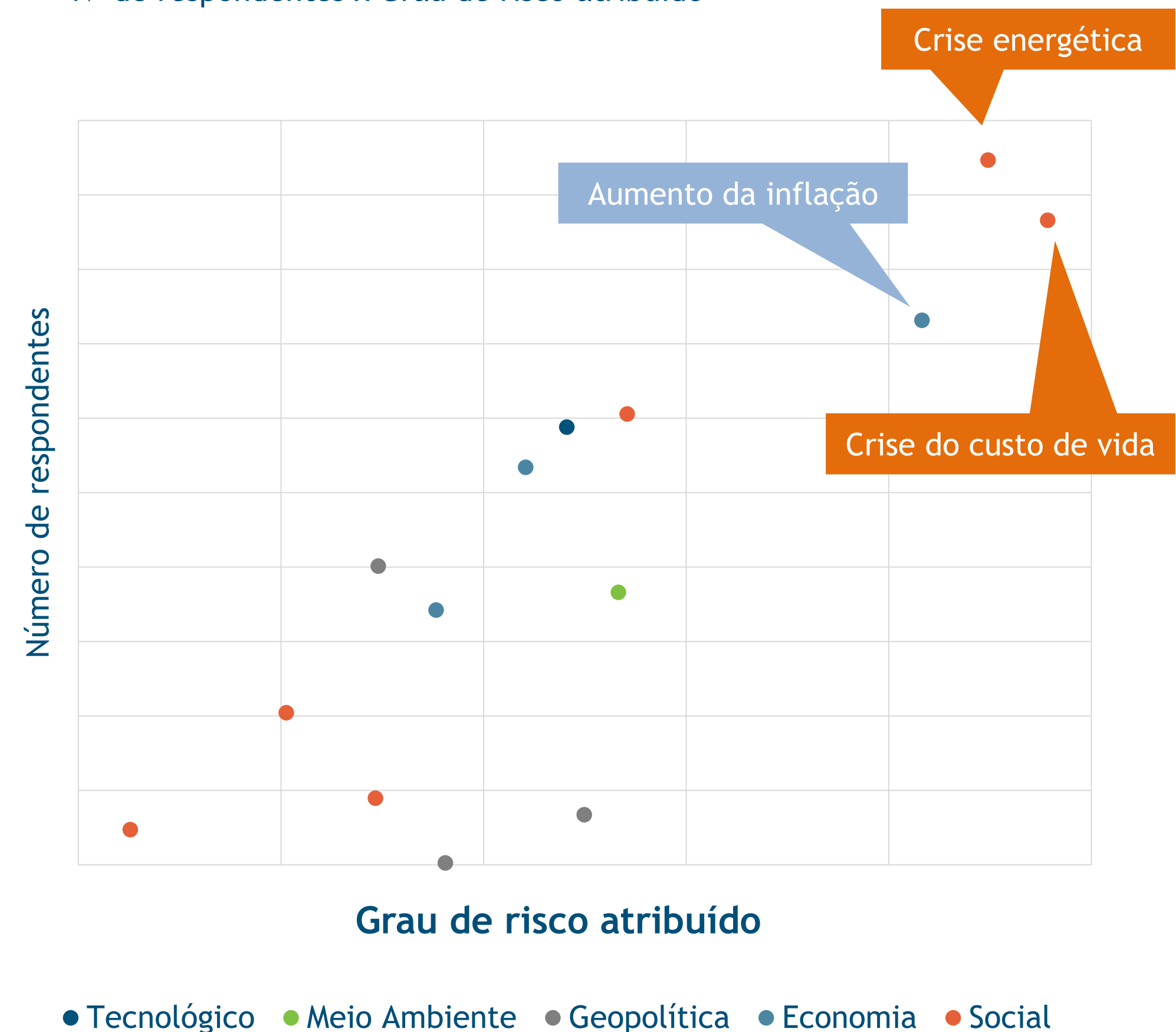
As ameaças envolvendo o custo de vida crescente e a inflação também podem ser associadas, em certa medida, ao setor energético



Alimentação, energia e segurança - necessidades básicas - surgem como ameaças para 2023

A pandemia da COVID-19 e o conflito entre Rússia e Ucrânia foram determinantes para os resultados verificados com relação à percepção de risco dos entrevistados para o momento atual

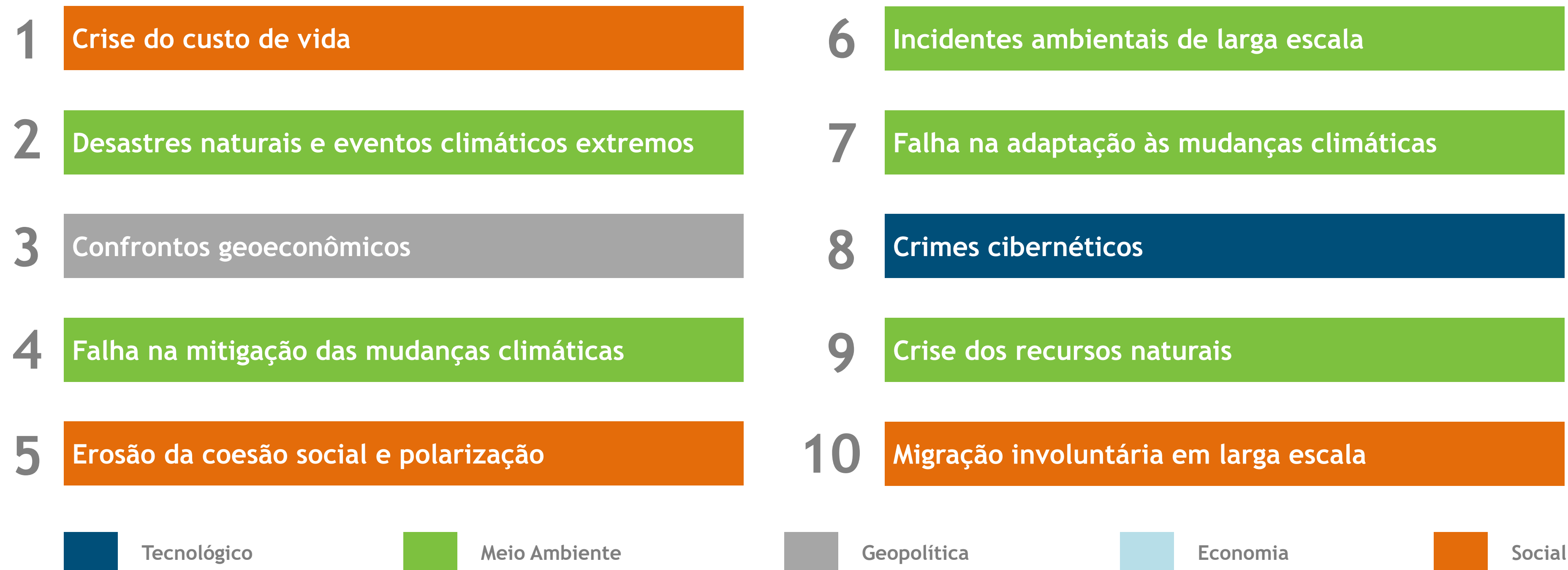
Maiores riscos para 2023 por área
Nº de respondentes x Grau de risco atribuído



Considerando um horizonte de curto-prazo (dois anos), predominam os riscos ambientais e sociais



Ranking de riscos percebidos no horizonte de dois anos



Ainda que a questão da segurança energética não tenha tido grande relevância na pesquisa considerando o horizonte de dois anos, o setor de energia está fortemente associado às questões sociais e ambientais que aparecem como destaque no período

A incapacidade em mitigar as mudanças climáticas é apontada como uma das principais ameaças no curto prazo



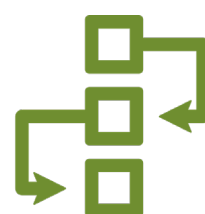
70% dos entrevistados avaliam que as medidas atuais para mitigar as mudanças climáticas são inefetivas ou altamente inefetivas



O relatório indica que as medidas de combate às mudanças climáticas podem ser politicamente sensíveis, sobretudo em economias fortemente associadas às fontes fósseis



Há ainda a avaliação de que iniciativas como o *Inflation Reduction Act* e o *REPowerEU* não devem ter efeitos percebidos no curto prazo



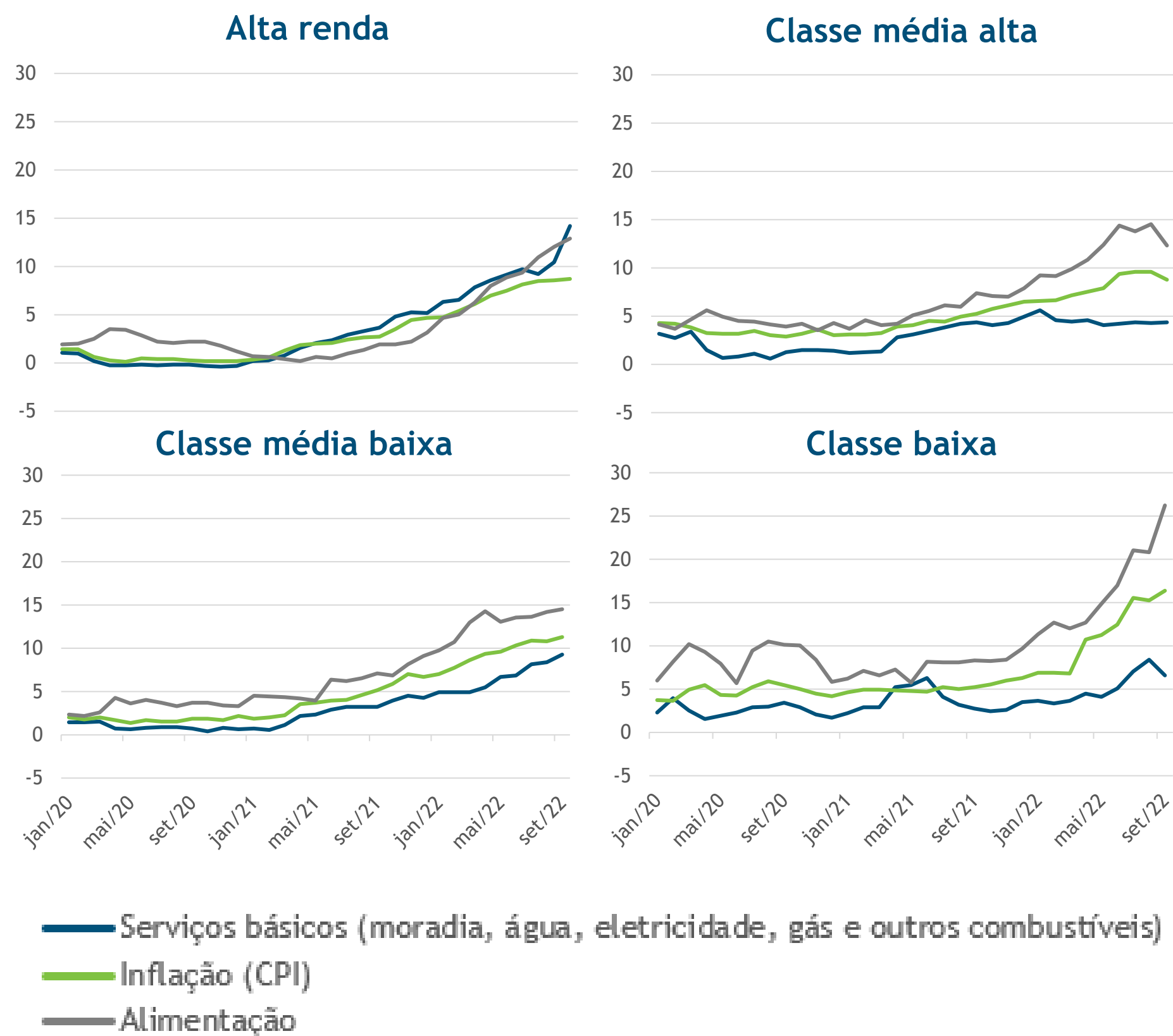
De acordo com a pesquisa, uma transição energética justa que considera os impactos em países altamente dependentes de combustíveis fósseis tende a adiar investimentos em descarbonização

No relatório é indicada a existência de uma *trade-off* entre segurança energética, energia acessível e sustentabilidade

O aumento do custo de vida foi considerada a principal ameaça no contexto atual e deve persistir no horizonte de dois anos

Inflação de bens e serviços de necessidades básicas

Em %, 2020-2022



Embora as pressões sobre as cadeias globais de valor tenham arrefecido, os preços de bens básicos ainda pesam na inflação, incluindo a energia



Para 2023, preços dos energéticos devem permanecer 46% acima da média em relação às projeções de janeiro de 2022



Os preços dos bens básicos impactam, sobretudo, as camadas mais vulneráveis da população

O aumento do custo de vida é uma questão especialmente sensível para países em desenvolvimento que possuem menos espaço fiscal para implementar políticas que deem alívio à população

Tópicos de discussão



1 Riscos atuais e de curto-prazo



2 Riscos Futuros



3 Reflexões do setor de O&G



4 Conclusão

A pesquisa também avaliou os principais riscos percebidos para o horizonte de longo prazo (dez anos)



Maiores riscos percebidos no horizonte de dez anos



No longo prazo, aspectos ligados à preservação do meio ambiente e à mudança climática ganham maior destaque

Na comparação dos riscos de curto e longo prazo, há aqueles que ganham e aqueles que perdem força

Comparação da percepção dos riscos no curto e longo prazos
Longo prazo e curto prazo



A comparação entre o curto e o longo prazo mostra que temas ligados ao meio-ambiente e às mudanças climáticas ganham força



Os riscos associados aos aspectos social e tecnológico também aumentam na comparação entre os períodos



Por outro lado, sob a ótica econômica, os entrevistados veem riscos arrefecerem na comparação entre os períodos

O setor energético também está associado, ainda que de forma indireta, a diversos riscos identificados no horizonte decenal

O relatório também aponta riscos associados à transição energética que merecem ser considerados



São apontados riscos envolvendo, por exemplo, a degradação de habitats naturais, a poluição sonora e eletromagnética, a introdução de espécies não-nativas e ainda mudanças no padrão migratório de espécies



A expansão de fontes de baixo carbono também é dependente de recursos não-renováveis como metais e minerais



A exploração desses recursos está frequentemente associada a países em que tais atividades estão ligadas à ilegalidades ou a arcabouços regulatórios mal desenhados que levam à degradação da natureza e prejuízos a comunidades locais



Existe a necessidade do desenvolvimento de tecnologias incipientes e ainda sem protocolos definidos

A expansão das fontes de baixo carbono em paralelo à preservação dos ecossistemas é um desafio para os próximos anos

Tópicos de discussão



1 Riscos atuais e de curto-prazo



2 Riscos Futuros



3 Reflexões do setor de O&G

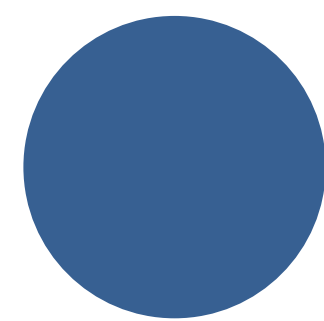


4 Conclusão

Relatório identifica trade-off entre Segurança Energética, Acesso à Energia e Sustentabilidade



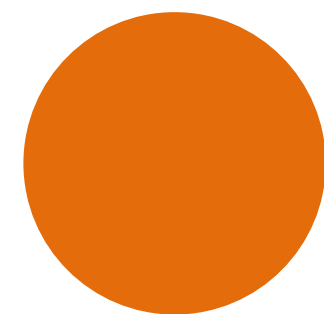
Como o setor de O&G pode contribuir?



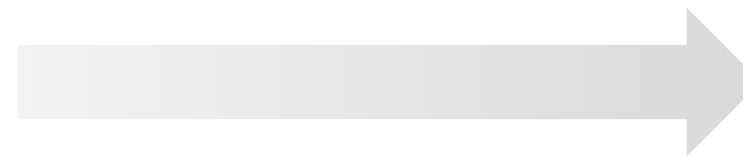
Sustentabilidade



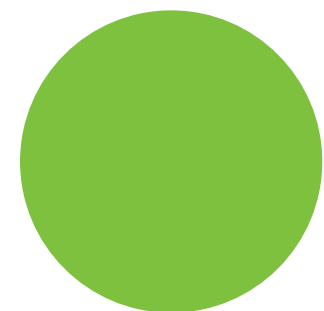
- Mobilização de recursos para financiamento dos investimentos necessários
- Aproveitamento das expertises técnicas do setor para difusão de renováveis (hidrogênio, eólicas *offshore*, armazenamento, etc.)



Segurança do suprimento



- Petróleo e Gás Natural respondem por mais de 50% da oferta energética global¹
- Compensação da variabilidade das fontes intermitentes



Acesso à Energia



- Setor de O&G como vetor de desenvolvimento econômico e social
- Fornecimento de energia de forma acessível

A transição energética traz o importante e complexo desafio de coadunar o crescimento econômico com a busca por altos índices de renovabilidade na matriz energética e a confiabilidade do suprimento energético, mas o setor de O&G pode contribuir nesse sentido

(1) 2022, International Energy Agency. <https://www.iea.org/reports/key-world-energy-statistics-2021/supply>

Dada a relevância dos riscos sociais identificados na pesquisa, vale destacar o vetor de desenvolvimento econômico do setor de O&G



É o caso do Brasil...



Entre 2022 e 2031, investimentos nas atividades de Exploração & Produção devem ultrapassar US\$ 180 bi



No mesmo período, estima-se que a indústria de O&G esteja associada a mais de 400 mil postos de trabalho na média anual



Em 2021, a exportação de petróleo bruto e derivados pelo Brasil gerou receita superior a US\$ 30 bilhões

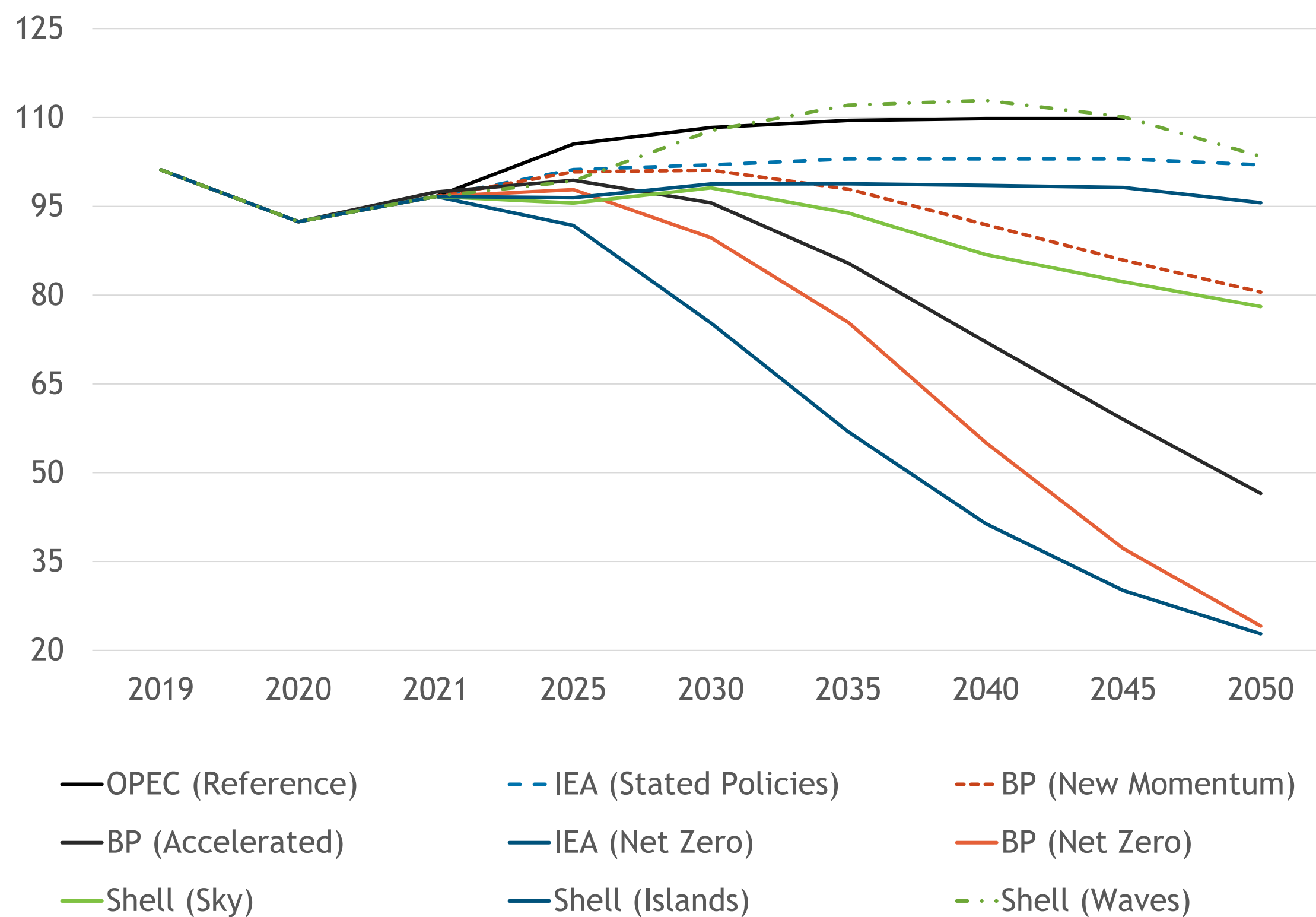


Entre 2022 e 2031, a indústria de O&G deverá recolher mais de US\$ 600 bi aos cofres públicos

O risco de suprimento energético foi indicado no contexto atual, mas no longo prazo a segurança energética tem forte contribuição do setor de O&G



Projeções de longo prazo de demanda por petróleo
2019-2050, milhão de barris por dia



Avaliação de que o conflito na Ucrânia ameaça a segurança energética



Projeções de especialistas indicam demanda por petróleo robusta nas próximas décadas



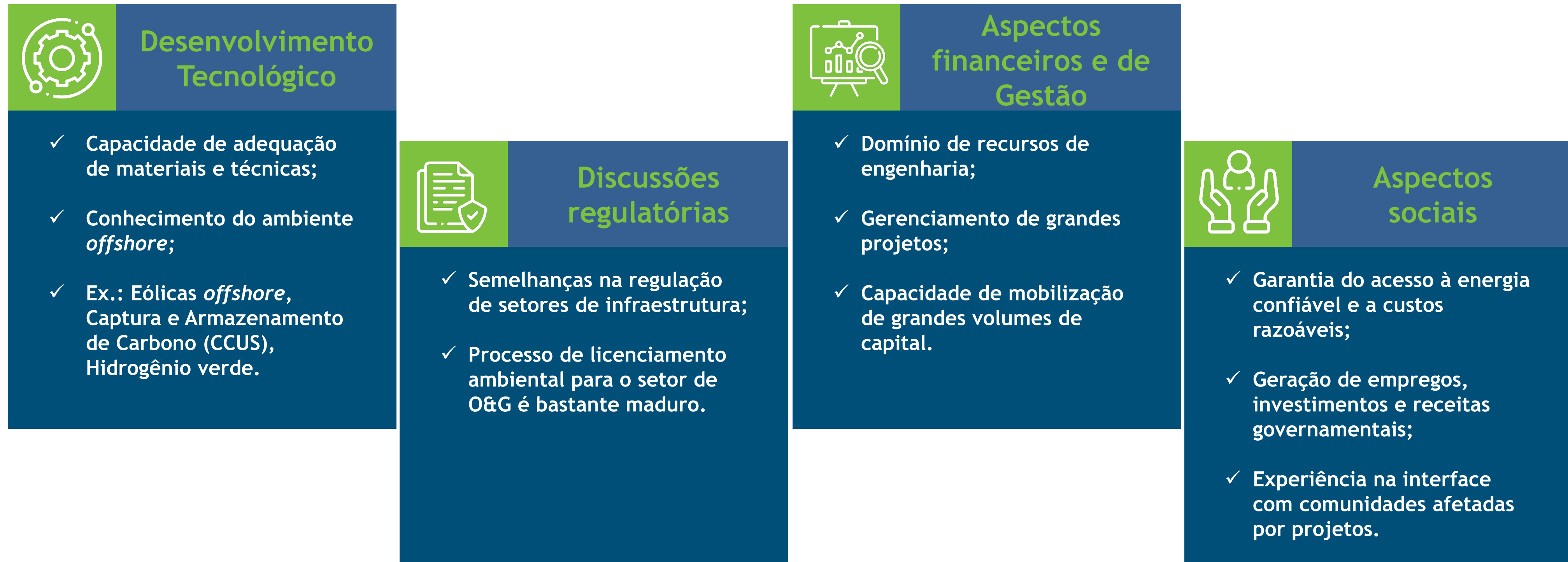
No cenário da Agência Internacional de Energia (IEA) que considera as políticas atuais, participação do petróleo no consumo energético segue superior a 30% em 2050



Um futuro descarbonizado não será um futuro sem hidrocarbonetos!

(*) Nota: Revista Digital Oil & Gas Brasil Online em 03 de maio de 2022.
Fonte: Elaboração IBP com dados OPEC, IEA, BP e Shell

Atuação de empresas de O&G tende a ser decisiva para transição energética pois estas reúnem características e expertises que devem ser aproveitadas



As empresas de O&G vêm buscando alinhamento cada vez maior com os princípios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) e, além disso, a cooperação entre o setor de O&G e o de renováveis permite o aproveitamento de sinergias importantes

Tópicos de discussão



1 Riscos atuais e de curto-prazo



2 Riscos Futuros



3 Reflexões do setor de O&G



4 Conclusão

Setor de O&G pode contribuir no sentido da mitigação dos riscos percebidos



Parte dos riscos, sobretudo no longo prazo, está associada a um *trade-off* entre Segurança Energética, Acesso à Energia e Sustentabilidade, mas...



Petróleo e Gás Natural seguirão sendo essenciais para a garantia da segurança energética



A própria transição energética e a difusão de fontes renováveis possuem riscos que devem ser considerados



O Setor de O&G é um importante vetor de desenvolvimento econômico gerando empregos, rendas e receitas governamentais



A atuação do setor de O&G pode ser decisiva para a descarbonização (expertises técnicas, mobilização de recursos e sinergias para desenvolvimento tecnológico)



CONECTAR TODA A INDÚSTRIA PARA IR CADA VEZ MAIS LONGE.
ISSO GERA ENERGIA.



/ibpbr



@ibpbr



@ibpbr



/ibp_br



/ibpbr